# Alma feliz - 03/11/2024

\_Aborda aspectos da alma aristotélica\*\*[i]\*\*\_  
  
Uma metafísica é uma teoria que visa explicar a totalidade das coisas ou do  
que o mundo é feito, a chamada mobília do mundo. Para Aristóteles, a realidade  
é composta de dois princípios: ato e potência, que são responsáveis pelo  
movimento, seja o deslocamento ou movimento qualitativo como, por exemplo,  
envelhecer. Algo é em ato (atualmente) ou em potência, pelo fato de poder vir  
a ser algo, sendo que a mudança é a passagem do ato para potência e vice-  
versa.  
  
Agrega-se que há quatro causas para a realidade: o que a gerou (eficiente),  
seu aspecto material, sua definição (formal) e propósito (final, teleológica).  
Em sua nomenclatura taxonômica, Aristóteles define o ser racional como  
composto de matéria (corpo) e forma, sendo esta última a alma, mas forma no  
sentido de definição: “atualidade de um corpo vivo orgânico”. Ocorre que, se  
por um lado a alma “informa” o corpo atual, ela também poderia ser a forma de  
um corpo em potência e, nesse sentido, independente dele, separada.  
  
Vitor caracteriza a alma como o código que informa como um corpo funciona, a  
que aquela coisa se destina. Como se a alma fosse o software e o corpo o  
hardware, trazendo para uma nomenclatura tecnológica que é usada  
contemporaneamente. Nesse sentido, não é sobrenatural, mas o que faz com que o  
corpo funcione. Se o corpo é a causa material, a alma é nossa forma, o modo,  
no sentido de motor, e final ao nos orientar[ii].  
  
Para Aristóteles, há uma alma vegetativa, cuja forma é fazer com que planta se  
nutra e reproduza. Além dela, nos animais há uma alma sensitiva que os permite  
sentir dor e prazer. Por fim, há a alma racional responsável pelo pensamento.  
Sendo três faculdades nos seres humanos, é a mente (nous) que designa a parte  
racional e mais elevada da alma, assim como o era para Platão. É nossa  
capacidade de emitir juízos universais, que são conceitos, ao passo que os  
particulares são emitidos pela sensibilidade, que se refere a indivíduos.[iii]  
Ainda, há uma razão prática que lida com assuntos humanos, deliberando e uma  
razão teórica que visa verdades eternas.[iv]  
  
 Vitor também ressalta que há uma hierarquia entre o que é melhor, mais  
autônomo e o que é pior, menos independente, sendo que a última é a parte da  
alma que se destina aos sentidos, e a mais autônoma se destina às Ideias,  
atividade contemplativa que geraria uma felicidade perfeita. Mas lembremos que  
é uma atividade para poucos.  
  
Essa reflexão e a anterior visam então tratar as diferenças de abordagem da  
relação corpo-alma em Platão e Aristóteles.[v]  
  
Fechemos com as considerações que Vitor traz dos helenistas. Para eles  
(epicuristas e estoicos) a realidade é material e eles são considerados  
materialistas. Assim, a alma só pode ser corpórea, senão seria um mero nada.  
Já Lucrécio considerou que a parte da alma que comanda está localizada no  
peito e a outra parte está subordinada à mente e espelhada pelo corpo, algo  
que seria similar ao nosso sistema nervoso. Ética e existencialmente falando,  
como a alma é corpórea, não devemos temer a morte, pois ela é o vazio, e não  
há dor nem prazer. Já os estoicos também consideravam a alma algo material,  
mas tratando a realidade como divina. Na morte a alma material se junta na  
alma divina, desintegrando-se e reintegrando-se ao todo. Para Cicero, o  
espírito se dividia em pensamento e vontade. A vontade, no nível racional,  
ainda pode deliberar, estando acima do desejo, algo fora de nosso controle.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Esse texto é um resumo da aula de Vitor Lima no Youtube  
<https://youtu.be/dl9EpFG5rLw>, acesso em 2 de novembro de 2024. \_Filosofia da  
Mente: a alma na Filosofia Antiga (Parte 2)\_. Ele perpassa as obras De Anima e  
Ética a Nicômaco.  
  
[ii] A alma é como algo impresso no corpo, assim como a cera com um selo  
impresso, trazendo exemplo Aristotélico e que são concebidos integrados.  
  
[iii] Assim, contrapõem-se uma garrafa e a garrafa, como exemplifica Vitor.  
  
[iv] Logistikon – possível e epistemonikon – necessário.  
  
[v] <https://chatgpt.com/share/6726a36d-d618-800a-b7fd-d8eba2d9dd09>.